

## A educação pentecostal por meio do jornal *Boa Semente* (1919-1921)

The Pentecostal Education through Newspaper Good Seed (1919-1921)

Daniel Barros de Lima

### Resumo

Este estudo investiga a educação cristã de orientação pentecostal por meio de sua imprensa oficial, mais precisamente no periódico *Boa Semente* nos anos de 1919 a 1921. Nesse sentido, aborda-se sobre o uso da imprensa como fonte histórica rica em revelar representações de um tempo, a saber, a educação pentecostal em sua gênese. Além disso, nota-se que a doutrina exposta no jornal de algum modo constitui uma práxis religiosa sob o viés pentecostal. A reflexão sobre essas fontes bem como de bibliografia específica poderá ratificar a assertiva de que o papel eclesialístico contribui para solidificar a cultura de um grupo religioso por gerações.

**Palavras-chave:** Doutrina. Educação Pentecostal. Imprensa.

### Abstract

This study investigates the christian education of pentecostal through its official press, more precisely in the journal *Good Seed* in the years 1919 to 1921. In this way, it discusses about the use of press as a rich historical source to reveal representations of a time, namely the Pentecostal education in its genesis. Moreover, it notes that the doctrine exposed in the newspaper somehow constitutes a religious practice under the pentecostal bias. The reflection on these sources as well as specific bibliography may ratify the assertion that the ecclesiastical role contributes to solidify the culture of a religious group for generations.

**Keywords:** Doctrine. Pentecostal education. Press.

### Considerações Iniciais

As representações do passado podem demonstrar muitos fenômenos de um tema em que ainda não foi suficientemente explorado, a saber, educação pentecostal através da imprensa nos primórdios desse grupo religioso. Nesse sentido pode-se recuperar a memória de uma educação que fora responsável pela formação da maior denominação evangélica do país. O que se quer aqui é compreender a prática educativa que os pioneiros da Assembleia

de Deus desenvolveram em sua gênese através da imprensa, em quê e o quanto a mesma influenciou na formação da cultura pentecostal.

### O uso das fontes da imprensa

Sob um viés relativamente novo no campo historiográfico, a pesquisa documental por meio por meio da imprensa, e especialmente nesse estudo o jornal *Boa Semente* (1919-1930), já em seus primeiros anos de circulação revela muito acerca da educação pentecostal em seu processo de formação, uma vez que foi através deste distinto jornal que os pioneiros lançaram as bases da doutrina da igreja na circulação em grande escala.

A riqueza dos jornais como fonte histórica é ratificada por muitos historiadores. Maria Helena Capelato afirma que eles são “manancial dos mais férteis para o conhecimento do passado, a imprensa possibilita ao historiador acompanhar o percurso dos homens através dos tempos[...]”.<sup>1</sup> Coadunando-se com esta ideia Márcia Espig afirma que “os jornais constituem-se em verdadeiros *arquivos do cotidiano*, nos quais podemos acompanhar a memória do dia a dia e estabelecer a cronologia dos fatos históricos”.<sup>2</sup>

Nesse estudo traçam-se apenas dois pontos temáticos de exposição. O primeiro, a abordagem sobre o próprio jornal enquanto objeto, analisando seu editorial na razão de sua publicidade. Segundo, uma exposição acerca da *doutrina pentecostal*, procurando compreender como as publicações foram lidas pelo contexto socioreligioso, principalmente da cidade de Belém do Pará.

### O Jornal *Boa Semente* e a razão de sua publicidade

Foram realizadas leituras de alguns números do jornal *Boa Semente* de 1919 até 1921 (7 números). O jornal tem um subtítulo, *Orgão da Igreja Pentecostal*, e seu título estava baseado no texto bíblico: “O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo” Mt 13:24. Teve como diretor o próprio fundador, Gunnar Vingren<sup>3</sup>.

Em seu primeiro número o jornal *Boa semente* se apresentou sob o seguinte título, *A razão de nossa publicidade*:

<sup>1</sup> CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 13.

<sup>2</sup> ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, PUCRS, XXIV, nº 2, dez. 1998, p. 269-289.

<sup>3</sup> Missionário e teólogo pentecostal. Juntamente com Daniel Berg fundou as Assembléias de Deus no Brasil. Atuou também na imprensa evangélica. É considerado um dos maiores apóstolos deste século. Ele morreu em 1933. ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p. 314.

A igreja pentecostal do Brasil, sentido ha tempos a necessidade de uma publicação de sua fé, em a qual melhor se pudesse conhecer os ensinamentos da Bíblia Sagrada, vem hoje preencher esta necessidade com o presente jornal. Tal é o motivo que traz a luz a “Boa Semente” [...] A nossa atitude, pois, para com os crentes de qualquer denominação é esta: Não queremos dissensões, nem discussões. Ao contrário, queremos que todos sejam unidos, em um mesmo parecer. Achamos que todos são nossos irmãos, desde que verdadeiramente creiam em Jesus, como diz a Escritura e ainda que pertença a igreja ou a denominação que pertença [...] Queremos, é certo, falar a verdade do Senhor. Queremos, sim, anunciar-lhes todo o conselho de Deus.<sup>4</sup>

Na leitura da primeira parte do trecho citado, em que se afirma que *há tempos* a igreja pentecostal percebia a necessidade da *publicação de sua fé*, constata-se que a própria expansão da obra demandaria a necessidade de fazer circular a nova doutrina, bem como de ajudar em sua caminhada cristã aqueles que iam sendo salvos. Percebe-se também que o jornal preocupa-se com os crentes de outras denominações manifestando de pronto qual seria sua atitude em relação a eles *Não queremos dissensões, nem discussões*. Desejam apenas anunciar o Evangelho de Jesus.

Não obstante, e ironicamente para outros crentes, esse anúncio de apresentação do jornal não omite a marca distinta da doutrina pentecostal, pois mais adiante se lerá: “[...] anunciamos nossa humilde entrada entre todos que [...] por sua leitura, anunciam as boas novas da Salvação, por Christo Jesus, as do batismo no Espírito-Santo; as da cura divina [...]”.<sup>5</sup>

Certamente, a crença em doutrinas como o *batismo com o Espírito Santo* e da *cura divina* ainda trariam muitas dissensões e discussões, pois os outros crentes as interpretavam (como ainda hoje interpretam) de um modo diferente. Mas não é o objetivo deste estudo, (não agora) analisar tais controvérsias externas ao movimento pentecostal.

Desde seu primeiro ano de fundação, 1919, se percebe que o *Boa Semente* não tinha periodicidade regular, tinha dificuldade para manter-se e publicar. No mês de Março do ano de 1921 que já se completavam oito meses que o jornal *Boa Semente* não publicava: “eis-nos emfim outra vez com os nossos leitores, desejavamos ter aparecido mais cedo [...] como é sabido dependemos da boa vontade dos nossos irmãos e amigos; se essa boa vontade se traduzir em ofertas a “Boa Semente” aparecerá com mais assiduidade”.<sup>6</sup>

<sup>4</sup> *Boa Semente*. Belém, 18 de Janeiro de 1919, n° 1, p. 1.

<sup>5</sup> *Boa Semente*. Belém, 18 de Janeiro de 1919, n° 1, p. 1.

<sup>6</sup> *Boa Semente*. Belém, Julho de 1921, n° 11, p. 3.

É importante também destacar que nesse ambiente de imprensa, mais precisamente da utilização de jornais, além de católicos, outros grupos protestantes também já possuíam seus próprios jornais, e de igual modo publicavam assuntos do seu próprio interesse. Isso traz a tona, a discussão acerca da natureza dos órgãos de imprensa<sup>7</sup> ratificando não serem desinteressados com aquilo que se publica.

A imprensa sempre se manteve próxima dos interesses daquilo que ela mesma publica, desde Johannes Gutemberg é assim, os interesses de pessoas ou de grupos estiveram à frente da impressão. A ideia de neutralidade é subjetiva e o sentido do que se quer falar é sempre objetivo. Isso não se evidencia apenas por raízes políticas, mas, também por raízes religiosas, conforme apresentado no Jornal *Boa Semente*.

### **A doutrina pentecostal por meio do *Boa Semente***

A segunda exposição deste estudo, a saber, a *doutrina pentecostal*, trata-se de observar aquilo que distingue os pentecostais de outros grupos cristãos, numa análise das publicações que ratificam a ideia da atualidade dos dons espirituais. Deve-se lembrar, que o que se vê publicado nas páginas do jornal *Boa Semente* não se tratava ainda de ensino teológico formal, ou sistematizado, porém já é possível perceber a sua gênese, pois os articulistas demonstravam o cuidado pelo ensino das doutrinas.

No segundo número foram apresentadas as doutrinas que compunham a fé pentecostal sob o seguinte título: *O que nós cremos*. Destaca-se aqui um ponto, o qual se refere à união espiritual do crente com o Espírito Santo:

Cremos que devemos e podemos entrar em comunhão com o Salvador vivo, pelo seu Espírito-Santo; e que esta comunhão com Jesus é perfeitamente manifesta pelos signaes e prodigios sobrenaturaes, pois ella em nós se opera, quando temos uma vida verdadeiramente espiritual, com dons espirituaes: como lingua extranha, etc;<sup>8</sup>

Nessa profissão de fé se evidencia a crença na atuação sobrenatural do Espírito Santo como marca distintiva do movimento e na qual o crente deveria pautar toda a sua vida. Essa

<sup>7</sup> Ilka Stern Cohen, especialista na imprensa no Brasil, atesta que desde as primeiras publicações as raízes políticas faziam parte da atividade jornalística no Brasil, pois os grupos “viam na imprensa um meio de propagação de suas ideias e aspirações. [...] Essas publicações atendiam a interesses diversos, não apenas como mercadorias, mas ainda como veículo de divulgação de valores, ideias e interesses”. COHEN, Ilka Stern. Diversificação e Segmentação dos Impresses. In: LUCA, Tania Regina. MARTINS, Ana Luiza (Orgs). *História da Imprensa no Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 104-105.

<sup>8</sup> *Boa Semente*. Belém, 16 de Abril de 1919, n° 2, p. 1.

assertiva pode ser percebida na exortação pela busca dos dons espirituais. Mesmo que se compreenda o interesse do *Boa Semente* pela simples explicação de querer evangelizar e propagar suas doutrinas, é necessário observar o ambiente que se formava no início do século XX para melhor compreender a inserção desse jornal na sociedade em Belém do Pará.

De acordo com Rafael da Gama o fim do século XIX e início do século XX a igreja católica deixava de ser religião oficial do estado. Mesmo assim, o ataque às *seitas* perduraram por muito o tempo. Há referências aos pentecostais na imprensa católica de Belém. O Padre Dubois soltava frases sobre o crescimento do pentecostalismo dizendo que era “uma desgraça que nem os protestantes gostavam”.<sup>9</sup>

A partir dessa conjuntura pode-se compreender que o jornal *Boa Semente* não nasce em um jardim de flores e rosas, muito pelo contrário, estava inserido em um verdadeiro campo de luta onde seu estabelecimento dependeu muito da leitura que seus editores e líderes pioneiros fizeram de seu contexto. Exigiu muita perseverança, pois o grupo estava na periferia do núcleo socioreligioso de Belém, e foi fortemente combatido pelos grupos católicos e protestantes.

Neste sentido há algo relatado pelo próprio fundador do movimento e diretor do jornal *Boa Semente*, Gunnar Vingren:

Naquele tempo, escreviam muitos artigos contra os crentes, mas haviam também jornais que nos defendiam. As ondas de discussão iam bem altas, um dia o redator de um jornal de Belém veio a nossa igreja para pesquisar sobre o assunto. Porém, para a alegria de todos nós. O redator nos defendeu contra os que nos criticavam.<sup>10</sup>

Há outro episódio noticiado por um repórter do jornal *A Folha do Norte* da cidade Belém do Pará. Ele visitou anonimamente umas das primeiras reuniões promovidas por Gunnar Vingren e teria publicado o seguinte: “Nunca vi uma reunião tão cheia de fé, fervor, sinceridade e alegria entre os crentes”. Essa declaração, na grande imprensa teria causado certo alvoroço entre outras denominações, pois, temiam que de algum modo seus membros pudessem ser atraídos pelo movimento pentecostal.<sup>11</sup>

Mas, pergunta-se, seria possível perceber através das páginas do jornal *Boa Semente* algum aspecto singular e preponderante para que o movimento pentecostal, ou como fora

<sup>9</sup> GAMA, Rafael da. “A heresia pentecostal”: Embates, tensões e diálogos do pentecostalismo em Belém do Pará (1911-1931). In: *Revista Nures*, PUC-São Paulo, Ano XI, nº 30, 2015, p. 6-7. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/27481>. Acesso em 12 jul. 2016.

<sup>10</sup> VINGREN, Ivar. *O Diário do Pioneiro*. Rio de Janeiro: CPAD, 1961, p. 65.

<sup>11</sup> ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 41-42.

chamado, a seita pentecostista, crescesse tanto, a ponto de em apenas 20 anos de existência ter se espalhado por todo o Brasil e ser maior do que qualquer outro grupo, por assim dizer, protestante?

Nos primeiros números do jornal *Boa Semente* se leem várias notícias que demonstram a expansão acelerada do movimento pentecostal no país. Como no caso da cidade de Nova Cruz, Rio Grande do Norte de onde escreve um irmão chamado Adriano Nobre, dizendo que ali ele “baptizou 19 pessoas em agua no dia 8 de Maio. O trabalho do Evangelho ali tem agora um anno e há cerca de 50 crentes em Jesus. Deus os abençoe para que elles cresçam em numero e em graça do Senhor”.<sup>12</sup>

De todo o modo, pode-se ainda destacar o que Gedeon Alencar ressalta em sua pesquisa, quando investiga o fenômeno das doutrinas serem tão atrativas ao povo. O autor utiliza o conceito de Richard Niebuhr, “igreja dos deserdados” em contraposição à “igreja dos afortunados e cultos”. Em uma leitura geral na obra de Niebuhr acerca das origens sociais do protestantismo Alencar destaca que o presbiterianismo era intelectualista, aristocrático e autoritário, e o luteranismo aliado à nobreza tornou-se religião estatal com os mesmos problemas que o catolicismo tinha antes.

A partir disso não é difícil concluir que a Reforma Protestante não conseguiu satisfazer as necessidades dos camponeses e das demais classes subalternas, como por exemplo, justiça social, participação popular no culto, fervor emocional e esperanças apocalípticas. Nesse sentido a “igreja dos deserdados” tem visões, revelações, luz interior, atmosfera sobrenatural de milagres, tudo o que mais tarde representaria o pentecostalismo.<sup>13</sup>

Algumas publicações lidas nesses primeiros números do *Boa Semente* podem confirmar essa assertiva. Muitos testemunhos de curas e milagres são descritas nas páginas do jornal, para respaldar assim a atualidade dos dons espirituais.

### **Considerações Finais**

Observando o estes pontos de exposição, tanto a natureza do jornal *Boa Semente* como a doutrina impressa em suas páginas apontam para seu propósito apascentador de

---

<sup>12</sup> *Boa Semente*. Belém, Julho de 1921, n° 11, p. 3.

<sup>13</sup> ALENCAR, Gideon. *Assembleias de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010, p. 34-35.

uma obra que crescia vertiginosamente. Algo que se pode acrescentar acerca do modo em que a bíblia era exposta ou interpretada no jornal, é perceptível que não havia uma preocupação de se fazer exegese nos textos bíblicos usados. A tônica do jornal era hermeneuticamente experimental. A Bíblia era literalizada e experiencial, ou seja, o texto diz, então acontece, e acontece hoje. Inclusive, esta é uma das principais singularidades da teologia pentecostal e que nesse tempo o discurso militante já evidenciava esta marca principalmente através das inúmeras curas, milagres, revelações e batismos que eram testemunhados nas paginas dos jornais.<sup>14</sup> Conclui-se assim, esta breve investigação acerca da educação cristã de orientação pentecostal por meio de sua imprensa oficial.

### Referências

ALENCAR, Gideon. *Assembleias de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)*. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

*Boa Semente*. Belém, 18 de Janeiro de 1919, nº 1.

*Boa Semente*. Belém, 16 de Abril de 1919, nº 2.

*Boa Semente*. Belém, Julho de 1921, nº 11.

CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

COHEN, Ilka Stern. Diversificação e Segmentação dos Impressos. In: LUCA, Tania Regina. MARTINS, Ana Luiza (Orgs). *História da Imprensa no Brasil*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

ESPIG, Márcia Janete. O uso da fonte jornalística no trabalho historiográfico: o caso do Contestado. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, PUCRS, XXIV, nº 2, dez. 1998.

GAMA, Rafael da. "A heresia pentecostal": Embates, tensões e diálogos do pentecostalismo em Belém do Pará (1911-1931). In: *Revista Nures*, PUC-São Paulo, Ano XI, nº 30, 2015, p. 6-7. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/27481>. Acesso em: 12 jul. 2016.

VINGREN, Ivar. *O Diário do Pioneiro*. Rio de Janeiro: CPAD, 1961.

---

<sup>14</sup> ALENCAR, 2010, p. 79-81.